

---

**ASSUNTOS GERAIS**

**Discurso proferido pelo Exmo Procurador-Geral do Estado SÉRGIO BARBOSA  
NEVES em sua cerimônia de posse no referido cargo.**

Algumas palavras que denotam sentimentos, solenes ou não, vieram à minha mente quando iniciei a escrever este discurso e imaginei o momento presente: o de assunção do cargo máximo da Procuradoria Geral do Estado.

Palavras como alegria, felicidade, realização, recompensa, ventura, contentamento e êxito.

De outro lado, assaltado também fui por palavras, não as diria negativas, mas que não exprimem o positivo e que recomendam cautela, como “cuidado, temor, perda e medo”.

A princípio, confesso, senti-me um pouco desorientado diante de signos lingüísticos tão díspares e conflitantes. Busquei em minha vida e em minhas experiências momentos semelhantes que me auxiliassem na árdua atividade de combinar aquelas palavras, aqueles sentimentos de semiótica aparentemente conflitante.

Decifrar este mistério tornou-se, então, fácil. Deixei meu racional e encontrei a resposta guardada em meu coração. Esta dicotomia de sentidos opostos que desnorteia e seduz traduz-se no júbilo que só o amor e a paixão nos permitem. É o transcender do corpo é o encontrar da alma. Descobri-me apaixonado.

Por mais estranho e equivocado que possa parecer, é nestes momentos de paixão de um turbilhão de emoções que tomamos as maiores decisões de nossas vidas. Exatamente aquelas que definem os nossos destino. Como dizia o poeta Vinicius de Moraes: são demais os perigos dessa vida para quem tem paixão.

O meu destino ora assumo. Como Procurador-Geral do Estado não esquecerei jamais, como nunca esqueci a condição de servidor público.

Tal responsabilidade a de servo da coisa pública, agora se agravou.

Não sou o Chefe de uma Instituição, mas o seu servo. É com este sentimento que hoje assumo a Procuradoria Geral do Estado, um presente plasmado em regozijo e desafio, aos 15 anos de carreira que completarei em 02 de abril de 2003, sendo que dois desses anos dedicados à Procuradoria Geral do Município do Rio de Janeiro, cujo Procurador-Geral, à época, era o nosso dileto colega Roberto Mello Alves.

Na Procuradoria Geral do Estado, tive a honra incomensurável de participar da Procuradoria Trabalhista e de Assuntos Previdenciários, a famosa PG-10, aliás número que lhe foi certamente atribuído por uma pitonisa, eis que a competência e o companheirismo dos Procuradores e funcionários ali lotados era e é digna de nota. Lá aprendi a gentileza e a urbanidade no exercício da chefia com os colegas Hugo de Carvalho Coelho e Giuseppe Bonelli.

Servindo à Coordenadoria Geral das Procuradorias Regionais uma vez por semana, conheci os também competentes e companheiros Waldir Fulchi, Waldir Rodrigues e Francesco Conte. A Casa era então conduzida por um Procurador-Geral que nos transmitia igual sentimento e confiança: o hoje Juiz Federal em São Paulo José Eduardo Santos Neves, que, registro, embora tenhamos igual sobrenome, não guardamos relação sabida de parentesco.

Neste momento, cumpre-me corrigir um equívoco na ordem deste discurso.

Reiteradamente, assim como o fez em seu discurso de posse, no cargo de Procurador-Geral do Estado, o meu grande companheiro de trabalho e, hoje, de Governo, o Secretário de Estado Chefe do Gabinete Civil, Dr. Francesco Conte, sempre sublinhou uma frase inscrita na Catedral de Santo Ambrósio em Milão, que diz: “a gratidão é o primeiro dever do homem”.

Ainda não o fiz. Não por esquecimento, mas antes de fazê-lo, precisava domar o misto de emoções que de mim se assomava.

Primeiramente, com a devida escusa da Excelentíssima Senhora Governadora, quero agradecer a meus pais: Valdir e Lúcia. Espero não lhes ter desapontado. Obrigado meus pais por eu ser. Amo muito vocês.

Agradecer a Excelentíssima Senhora Governadora do Estado pela nomeação no cargo e pela possibilidade de fazer parte de um Governo, que retorna após um índice de aprovação de mais de 80% da população fluminense; de um Governo eleito em primeiro turno e que, pela primeira vez na história do Rio de Janeiro, foi capaz de fazer o seu sucessor; de um Governo liderado, pela primeira vez, por uma mulher eleita para o cargo de Governador do Estado.

Alguns dias atrás, conversando com o insigne Deputado Nilton Salomão, disse-me ele que lia um livro sobre a amizade. O autor, que ora não me recordo, comparava o início de uma amizade à relação que surge no momento em que abre uma conta bancária e se faz um investimento. Quando nos dirigimos ao banco, não o fazemos no escopo de sacar valores. Primeiro realizamos um depósito, confiando na instituição e na rentabilidade do investimento para que, no futuro, possamos, se necessário, resgatar frutos.

É essa confiança que Sua Excelência, a Governadora Rosinha Garotinho, ora depositou em minha pessoa, que venho, de público agradecer. Trata-se de uma honraria inenarrável, que jamais esquecerei e que será retribuída com muita honradez, lealdade e trabalho.

Quero agradecer de público aos ensinamentos e a confiança que também me confiaram os Procuradores-Gerais do Estado que me antecederam e que me deram a oportunidade de com eles trabalhar no exercício de funções de confiança: Ricardo Aziz Cretton, Marcos de Moraes, Gerado Arruda Figueredo e, especialmente ao querido amigo

Francesco Conte, a quem assessoriei há dez anos, como Procurador-Assessor de Gabinete e, há pouco, como Subprocurador-Geral do Estado.

Mister e imprescindível se fazem agradecer de público aos Procuradores, Assistentes Jurídicos e a todos os funcionários desta Casa pela dedicação e os empenhos conferidos na consecução dos objetivos de nossa Instituição. Se obtivermos vitórias, se logramos realizações, tal se deve ao apoio e ao trabalho de todos os que aqui trabalham, independentemente de sua função.

Os êxitos sublinhem-se, não foram poucos. A recuperação física do prédio da Procuradoria Geral do Estado é símbolo e estampa a recuperação institucional da mesma.

Hoje, embora, ainda não sejam ideais, há condições dignas de trabalho, para todos.

Ao falar em dignidade, não se pode olvidar a remuneração dos servidores do quadro de apoio da Procuradoria Geral do Estado. Com o apoio do Governador Antony Garotinho, conseguimos obter melhorias remuneratórias para os servidores do quadro de apoio que chegaram a 150% de aumento em alguns casos.

Instalou-se a Escola Superior de Advocacia Pública, agora, um sucesso de âmbito nacional. A Lei Orgânica da Procuradoria Geral do Estado foi atualizada com grandes incrementos institucionais a partir da entrada em vigor da Lei Complementar Estadual nº 107, de 27 de março de 2002.

Houve, também, melhorias importantes na área de informática da Procuradoria Geral do Estado, que, ainda assim necessita de novos investimentos, que, até pelo dinamismo do setor, precisam ser constantes.

Tais êxitos não advieram de braços cruzados ou de reivindicações, ainda que justas, mas sim de muito trabalho das pessoas que integram esta Procuradoria e dos rígidos

princípios e da cultura do homem que a então conduzia. Obrigado a todos pelo apoio, pelo carinho e pelo constante estímulo em postular o cargo de Procurador Geral.

Princípios e cultura. A conquista deste binômio por um homem há de ser celebrada, mas a sua conquista por um povo significa desenvolvimento.

Duvidar da cultura como elemento primordial ao desenvolvimento de um povo e de uma nação é inadmissível. Em recente leitura de um prefácio elaborado por Samuel P. Huntington, da Universidade de Harvard, que coletou e comparou dados do início da década de 60 de dois países: Gana, na África, e a Coreia do Sul na Ásia. Ambos ostentaram níveis semelhantes de PIB per capita; divisões parecidas, na economia, entre bens primários como também recebiam níveis comparáveis de ajuda econômica.

Após 30 anos, no início da década de 90, a Coreia do Sul transformou-se numa potencia industrial, atingindo a condição de 14ª economia do mundo, com empresas multinacionais, exportação de automóveis e equipamentos eletrônicos. Gana, porém, não obteve qualquer mudança e seu PIB per capita passou a corresponder à 15ª parte do da Coreia do Sul.

Huntington salienta haver fatores diversos para explicar tamanha discrepância, mas atribui grande parte do sucesso sul-coreano à sua cultura que valorizava o trabalho, a educação, a organização e a disciplina. Os ganeses por sua vez, tinham outros e não esses valores.

A cultura importa!!!

Princípios, também são fundamentais. Não se pode deixar de lado a base e a estrutura, pois não há construção sólida sem estes elementos. Entretanto os princípios devem ser corretos e condizentes com a honradez e a honestidade. Não nos basta ter princípios.

O sociólogo Francis Fukuyama relembra um caso contado por outro sociólogo Italiano Diego Gambetta, que mencionava a máfia italiana como um conjunto de homens de princípios. O que é verdade. Trata-se da história de um chefe mafioso cujo pai em sua infância ensinou-lhe um desses princípios. Seu pai colocou-o sobre um muro alto e incentivou-o a pular. Com medo, ele recusou-se. O pai insistiu e garantiu que o ampararia durante a queda, o que não fez. O garoto, machucado, ouviu de seu pai a lição principiológica: a de que ele precisava aprender a desconfiar até mesmo de seus pais.

A cultura e os princípios são fundamentais à sociedade e muito me honra fazer parte de um Governo que se preocupa com a inclusão cultural. O povo brasileiro precisa, rapidamente construir esses valores e nós, que fazemos parte de uma casta de privilegiados culturais, precisamos nos conscientizar de nosso papel como ferramenta de auxílio àqueles que não desfrutaram de iguais oportunidades.

Já é mais do que hora de termos como norte o social. Há um fato na humanidade em sua ciência que bem ilustra a visão que precisamos ter. No final do século XIX, foi inventado o flash para as câmaras fotográficas, o que permitiu que fotos pudessem ser tiradas em local de pouca iluminação.

Um repórter fotográfico de Nova Iorque, Jacob A. Riis teve a idéia de fotografar as favelas e suas escuras vielas naquela cidade. Vieram então a público fotos degradantes da condição humana, o que levou a sociedade norte-americana a um nível de conscientização logo após a publicação das referidas fotos num livro não traduzido para o português: "How The Other Half Lives", que se traduz: "Como vive a outra metade".

Assim como a luz do flash de Jacob A. Riis precisamos de algo que nos ilumine e nos mostre e a pobreza e as dificuldades que vemos dia-a-dia nas ruas da cidade de nosso país. É preciso recuperar a capacidade de indignação, livrar-nos da resignação e assumirmos um papel lado-a-lado com os governos comprometidos com a inclusão social, a redução das desigualdades e o fim da pobreza.

Não podemos nos resignar e não nos livrar de paradoxos como o tão bem lançado por Macedônio Fernandes e citado por Humberto Eco: “Neste mundo faltam tantas coisas que, se faltasse mais uma não haveria lugar para ela”.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro pode ter certeza que contará com uma Procuradoria preocupada com o bem-estar do povo e, para tanto, cumprirá o seu papel não só na defesa do Estado perante o Judiciário, como também na tarefa de viabilização de suas políticas públicas.

Temos plena convicção de que os custos com a inclusão social serão sempre menores do que os custos que se originam de um reforçado aparato de segurança pública e de controles policiais, que, com bem expõe Pierre Bourdieu, prestam-se tão-somente para criar ou reforçar a “fratura social”.

A Procuradoria Geral do Estado quer ser e será um desses instrumentos de mudança e de progresso social e cultural.

Há, assim, algumas reivindicações de ordem institucional que necessitam ser implementadas ainda neste momento, não obstante a grave crise econômica que se nos põe. Precisamos, com urgência, reformular o quadro de apoio da Procuradoria Geral do Estado, estruturar seu plano de cargos e salários, transformá-lo em Lei e realizar, após mais de uma década, um concurso público para preenchimento de seus cargos.

Urge adequarmos o número de Procuradores do Estado à realidade do Século XXI. O número de demandas, embora não haja e seja impossível tal levantamento, deve ter-se multiplicado por dez desde a década de 70, principalmente após a entrada em vigor da denominada Constituição Cidadã em 1988.

A despeito de todas as dificuldades e da enorme quantidade de processos, os Procuradores do Estado vêm se desincumbido de suas tarefas com louvor e qualidade de trabalho.

O exemplo mais recente desta atuação aguerrida consubstancia-se no insidioso bloqueio das contas do Tesouro Estadual pelo Governo Federal logo no primeiro dia útil do Governo. Prontamente, a Procuradoria Geral do Estado atuou e adotou a medida judicial pertinente perante o Supremo Tribunal Federal, obtendo a liberação dos valores que, de forma vil, foram retirados da conta do Estado do Rio de Janeiro com o nítido interesse de inviabilizar a sua administração e sem a menor preocupação com o bem-estar do povo fluminense.

A Procuradoria Geral do Estado agirá sempre na defesa da legalidade, mas sem esquecer a lição de Cícero de que “o bem estar do povo é a Lei suprema de uma Nação”. Teremos sempre em vista o social e temos a certeza de que, no momento oportuno em que as finanças públicas assim o permitir, a Advocacia Pública, a Defesa dos interesses do Estado serão novamente recompensados em níveis de mercado.

Quero que todos saibam que seu Procurador-Geral, seguindo os ensinamentos de Confúcio em seus *Analectos*, agirá com cuidado em nove circunstâncias:

- “1 – Ao olhar, para ver claramente;
- 2 – Ao escutar, para escutar nitidamente;
- 3 – Na sua expressão, para ser amigável;
- 4 – Na sua atitude, para ser deferente;
- 5 – Na sua fala, para ser leal;
- 6 – Em serviço, para ser respeitoso;
- 7 – Na dúvida, para perguntar;
- 8 – Quando zangado, para ponderar sobre as conseqüências;
- 9 – Ao obter uma vantagem, para considerar se ela é justa.”

Aos meus colegas, Procuradores, Assistentes-Jurídicos e Funcionários, saibam que terão em mim um amigo. Quero que caminhemos juntos e cumpramos o nosso destino de mãos dadas. Permito-me dizer, não falo recitar porque não o sei, um poema de Carlos Drummond de Andrade cujo o título é “Mãos Dadas”. Uma mensagem de companheirismo e união que serão fulcrais ao nosso sucesso futuro:

Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,  
não direito os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,  
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,  
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.  
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,  
a vida presente.

Vamos em frente, rumo ao futuro. O passado, o que houve, é de suma importância. Do passado devemos extrair as boas lembranças e os grandes aprendizados. Se rico em poesia e ensinamentos, falta ao passado, porém, o pragmatismo do amanhã. O bem viver está na plena consciência que só o futuro é capaz de amanhecer.